

CONCENTRAÇÃO E A DIVERSIFICAÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO COMÉRCIO VAREJISTA DO CEARÁ: UM DIAGNÓSTICO PARA O ANO DE 2025

Área Temática: Área 4 - Desenvolvimento Regional, Urbano, Rural e Sustentabilidade.

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar a concentração e a diversificação do emprego formal no comércio varejista do Ceará, identificando padrões regionais em 2025. Para atender a esse objetivo, a metodologia adotada consistiu na aplicação de três procedimentos: o cálculo da Participação Relativa no Município (PRM) e Participação Relativa no Estado (PRE) no emprego varejista; e, construção dos indicadores Quociente Locacional (QL) e Coeficiente de Especialização (CE), cujo o resultado do primeiro é apresentado em mapa de calor, e, posteriormente, o resultados de ambos os indicadores são cruzados em uma matriz de quadrantes que classifica os municípios em quatro perfis de especialização. Os principais resultados mostraram que: Juazeiro do Norte, Caucaia, Sobral, Crato, Iguatu, Aracati e Itapipoca posicionam-se como Polos Consolidados (Elevada PRM, $QL > 1$ e CE baixo), confirmando que o varejo é, nesses municípios, especializado e diversificado. Já Fortaleza, Maracanaú e Eusébio, apesar da alta participação estadual (PRE elevado), classificam-se como economias diversificadas ($QL \leq 1$, CE baixo), onde o varejo representa fatia diluída por uma estrutura produtiva ampla (indústria, serviços especializados e administração pública).

Palavras-chave: Comércio varejista; Emprego formal; Quociente Locacional; Coeficiente de Especialização; Ceará.

1. INTRODUÇÃO

A distribuição espacial das atividades econômicas não ocorre de forma aleatória. Segundo Haddad (1989), as empresas buscam localidades que ofereçam “economias de aglomeração”, que se traduzem em reduções de custos e ganhos de produtividade pela proximidade com fornecedores e mercados consumidores.

No setor varejista, essa concentração é acentuada pela necessidade de acesso imediato à massa salarial e ao fluxo populacional. Destaca-se, ainda, conforme aponta Souza (2017), o fato de o comércio varejista atuar como um elemento central na hierarquia urbana. Assim, cidades de maior porte tendem a concentrar serviços mais diversificados, atraindo a demanda de municípios periféricos e consolidando-se como polos regionais de emprego e consumo.

Diante disso, em âmbito nacional, o comércio varejista consolida-se como um dos setores mais expressivos da economia brasileira. Segundo a Pesquisa Anual de Comércio (PAC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2024, o varejo reuniu cerca de 1,18 milhão de empresas e empregou 7,6 milhões de pessoas, gerando receita bruta de aproximadamente R\$ 3,5 trilhões (41,4% da receita operacional líquida do comércio no país). Esse panorama reforça a relevância do setor para a economia nacional.

Já no Ceará, o comércio varejista, também, constitui um segmento relevante da dinâmica econômica do estado. Dados recentes evidenciam o desempenho expressivo do setor no estado: entre 2022 e 2024, o volume de vendas do varejo comum apresentou crescimento acumulado de 4,8%, 8,7% e 7,6%, respectivamente, resultados superiores aos observados para o Brasil nos mesmos anos. Em 2025, embora tenha ocorrido uma desaceleração, o varejo cearense manteve variação positiva de 3,2% no acumulado até outubro, frente a 1,5% no país. Além disso, o desempenho apresenta diferenças importantes entre os segmentos que compõem o comércio, evidenciando a heterogeneidade interna dessa atividade econômica (IPECE, 2025).

Assim, conforme Moreira (2020), a dinâmica do setor é marcada pela expansão de redes varejistas, que reestruturam a economia urbana e se inserem em um raio de ação que abrange não apenas a metrópole, mas também cidades do interior. Além disso, de

acordo com IPECE (2011), o setor é reconhecido como um dos principais motores da economia local, com destaque para a sua importância na geração de emprego e renda para o estado.

Nesse sentido, estudos como o de Fritzen, Alves e Lima (2020) demonstram que o emprego formal no estado tem se concentrado fortemente em atividades terciárias, o que reflete a urbanização e o fortalecimento do setor de serviços. Assim, conforme explica os autores, o setor varejista constitui um pilar fundamental na dinâmica econômica e social do Ceará, sendo um dos principais motores na geração de emprego e renda no estado.

Apesar da importância do comércio varejista para a economia cearense, sua distribuição no território não ocorre de maneira homogênea. As diferenças na estrutura econômica, no tamanho dos mercados consumidores e na capacidade de atração exercida pelos municípios podem favorecer a concentração e a especialização das atividades comerciais, apenas, em determinados espaços. Diante disso, cabe a seguinte pergunta: Como se configuram a especialização e a concentração do emprego no setor varejista nos diferentes municípios do Ceará em 2025, e em que medida essa configuração evidencia desigualdades regionais no mercado de trabalho estadual?

A realização desta pesquisa se justifica pela importância de se analisar a distribuição espacial do emprego no comércio varejista, o que permite identificar municípios nos quais essa atividade assume maior importância relativa e compreender como se configura a especialização (ou diversificação) comercial no território cearense, em um cenário atual, com dados para 2025. Tais evidências podem contribuir com as formulações de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do estado.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a concentração e a diversificação do emprego formal no comércio varejista do Ceará, identificando padrões regionais em 2025. Para atender a esse objetivo, a metodologia adotada consiste na aplicação de três procedimentos: o cálculo da Participação Relativa no Município (PRM) e Participação Relativa no Estado (PRE) no emprego varejista; e, construção dos indicadores Quociente Locacional (QL) e Coeficiente de Especialização (CE), cujo o resultado do primeiro é apresentado em mapa de calor, e, posteriormente, o resultados de ambos os indicadores são cruzados em uma matriz de quadrantes que classifica os municípios em quatro perfis de especialização. Além desta introdução, o artigo traz: revisão da literatura (seção 2); metodologia, (seção 3); resultados e discussão (seção 4); e conclusão (seção 5).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O espaço não deve ser compreendido meramente como um receptáculo passivo das relações de produção, mas como uma dimensão constitutiva das relações econômicas e sociais. Nessa perspectiva, ele influencia e, simultaneamente, é transformado pelas decisões de localização das firmas, pelos fluxos econômicos e pelas políticas de desenvolvimento (Lins, 2014). Para Santos (1996), o espaço constitui uma totalidade articulada à própria sociedade, de modo que sua organização expressa e condiciona as relações econômicas, sociais e territoriais estabelecidas ao longo do tempo.

Partindo dessa compreensão, a literatura da economia regional e da localização demonstra que a distribuição das atividades econômicas no território não ocorre de maneira homogênea, mas responde a fatores relacionados aos custos, à proximidade dos mercados, à disponibilidade de fatores produtivos e às vantagens decorrentes da aglomeração (Monasterio e Cavalcante, XXX).

Entre os trabalhos pioneiros, Weber (1909) procurou explicar a localização das unidades produtivas a partir da busca pela minimização dos custos, sobretudo aqueles

associados ao transporte e à mão de obra. Nessa perspectiva, a escolha locacional resulta da interação entre diferentes forças de atração, enquanto as economias de aglomeração podem alterar a localização inicialmente determinada pelos custos de transporte e trabalho.

A concentração espacial das atividades econômicas também pode produzir vantagens que ultrapassam os limites individuais das firmas. Marshall (1890), ao analisar a formação dos distritos industriais, destacou a existência de economias externas associadas à proximidade geográfica entre empresas de um mesmo setor. A concentração favoreceria, entre outros aspectos, a formação de mercados de trabalho especializados, o desenvolvimento de fornecedores e atividades subsidiárias e a circulação de conhecimentos entre os agentes econômicos. Assim, a aglomeração deixa de ser apenas uma consequência das decisões locacionais e passa também a constituir um fator capaz de reforçar a concentração das atividades em determinados territórios.

Enquanto Weber e Marshall contribuem para compreender as decisões locacionais e as vantagens da aglomeração, Christaller avança na explicação da organização hierárquica das atividades econômicas no território. A Teoria dos Lugares Centrais, inicialmente formulada por Christaller, relaciona a localização das atividades terciárias à existência de um limiar mínimo de demanda necessário à oferta de determinado bem ou serviço e ao seu alcance espacial, isto é, à distância que os consumidores estão dispostos a percorrer para obtê-lo. Como consequência, bens e serviços de diferentes níveis de complexidade tendem a se distribuir de forma desigual entre os centros urbanos, estabelecendo relações de hierarquia e áreas de influência (Monasterio e Cavalcante, 2011).

A tendência à concentração espacial também está relacionada aos processos de desenvolvimento regional. Myrdal, por meio da Teoria da Causalidade Circular Cumulativa, questiona a ideia de que o livre funcionamento das forças de mercado conduziria necessariamente à equalização das diferenças entre as regiões. Ao contrário, uma vantagem inicial pode desencadear sucessivas mudanças na mesma direção, reforçando as condições que originalmente favoreceram determinada região. Assim, localidades que apresentam maior dinamismo econômico tendem a atrair capital, mão de obra, investimentos e atividades produtivas, ampliando sua capacidade de crescimento e fortalecendo as vantagens previamente existentes (Monasterio e Cavalcante, 2011).

Esse processo é explicado pela interação entre os denominados efeitos de propagação (*spread effects*) e efeitos de retrocesso (*backwash effects*). Os primeiros correspondem aos efeitos positivos que o crescimento de uma região dinâmica pode exercer sobre outras áreas, por exemplo, mediante o aumento da demanda por produtos e insumos provenientes de localidades vizinhas. Os efeitos de retrocesso, por outro lado, correspondem à atração de recursos produtivos, capitais e trabalhadores para os centros mais dinâmicos, podendo enfraquecer relativamente as áreas periféricas. Quando os efeitos de retrocesso predominam sobre os efeitos de propagação, as disparidades regionais tendem a se ampliar, reforçando a concentração espacial das atividades econômicas (Monasterio e Cavalcante, 2011); Bellingieri, 2017)).

Essa lógica cumulativa permite compreender por que determinadas localidades podem consolidar-se como polos econômicos, enquanto outras apresentam menor capacidade de atração de atividades e recursos. A concentração de infraestrutura, mercado consumidor, trabalho e investimentos pode gerar vantagens adicionais para os espaços inicialmente mais dinâmicos, estabelecendo mecanismos de retroalimentação do crescimento. Nessa perspectiva, as desigualdades espaciais não representam necessariamente fenômenos transitórios, podendo ser reproduzidas e ampliadas pelo próprio funcionamento das forças econômicas (Bellingieri, 2017).

Parte dessas questões foi retomada posteriormente pela Nova Geografia Econômica, particularmente por Krugman, que formalizou mecanismos capazes de explicar a formação e a persistência da concentração espacial das atividades econômicas. Ao incorporar retornos crescentes de escala, custos de transporte e mobilidade dos fatores, essa abordagem demonstra como a interação entre empresas, trabalhadores e mercados consumidores pode gerar processos cumulativos de aglomeração (Cruz, 2011).

A ampliação do mercado consumidor torna determinada localidade mais atrativa para as firmas e, simultaneamente, a presença de maior número de firmas e oportunidades de trabalho amplia a capacidade de atração desse mercado, favorecendo a formação de estruturas do tipo centro-periferia (Cruz, 2011).

A configuração espacial resultante desses processos pode ser compreendida como produto da interação entre forças centrípetas e centrífugas. As primeiras favorecem a concentração das atividades econômicas, estando associadas, entre outros fatores, ao tamanho do mercado, às economias de escala e às externalidades de aglomeração. As forças centrífugas, por sua vez, atuam em sentido contrário, estimulando a dispersão em razão de fatores como custos da terra, congestionamentos e outros custos decorrentes da elevada concentração espacial. A localização das atividades econômicas resulta, portanto, da interação entre mecanismos que simultaneamente favorecem a aglomeração e a dispersão (Cruz, 2011).

Diante disso, as teorias abordadas apresentam particular importância para a análise do comércio varejista, uma vez que sua localização está diretamente relacionada à existência de mercados consumidores e à capacidade dos centros urbanos de atrair demanda proveniente de seu próprio território e de localidades próximas. Dessa forma, diferenças no tamanho do mercado, na acessibilidade e na centralidade exercida pelos municípios podem contribuir para uma distribuição desigual do emprego comercial, fazendo com que determinadas localidades apresentem maior concentração ou importância relativa do comércio varejista em sua estrutura econômica.

3. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para analisar a configuração espacial do emprego no setor varejista do Ceará, de caráter quantitativo e descritivo, identificando vocações econômicas e disparidades entre os 184 municípios e mesorregiões cearenses a partir de dados secundários oficiais.

3.1. Área de estudo e recorte temporal

A área de estudo compreende os 184 municípios do estado do Ceará, cuja escolha se justifica pela diversidade das estruturas econômicas e pela heterogeneidade socioespacial que caracteriza o território cearense. Quanto à dimensão temporal, adotou-se um recorte transversal, tendo como referência o ano de 2025, o que possibilita construir um diagnóstico recente da distribuição espacial e dos padrões de especialização do emprego no comércio varejista estadual.

A opção por um único período também considera as alterações metodológicas ocorridas na produção e divulgação das estatísticas de emprego formal nos últimos anos, as quais podem limitar a comparabilidade direta das informações ao longo do tempo. Dessa forma, a utilização de uma base referente a um mesmo ano e submetida a critérios metodológicos uniformes busca assegurar maior consistência à comparação entre os municípios cearenses.

3.2. Variáveis e Fonte de dados

Os dados foram extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Tal base de dados se caracteriza por se tratar de um recurso oficial e confiável, indispensável para análises do mercado de trabalho formal (Brasil, 2026). Assim, foram coletados variáveis de emprego formal para o ano de 2025.

3.3. Método

O método proposto consiste na aplicação de um conjunto de procedimentos, são eles: o cálculo da Participação Relativa no Município (PRM) e Participação Relativa no Estado (PRE) no emprego varejista; e, construção dos indicadores Quociente Locacional (QL) e Coeficiente de Especialização (CE),

O cálculo do PRM e PRE visa mostrar o peso do emprego formal do setor varejista dentro do próprio município e dentro do estado do Ceará. Já, para mensurar a especialização produtiva dos municípios cearenses no comércio varejista, foram empregados o Quociente Locacional (QL) e o Coeficiente de Especialização (CE), com base em referências consolidadas como Haddad (1989) e Mattei (2017), permitindo evidenciar os setores de maior relevância local e comparações entre municípios e mesorregiões.

O Quociente Locacional (QL) indica a concentração relativa de uma indústria em uma região ou município, comparando-a com a participação dessa indústria no estado, conforme a metodologia de Suzigan et al. (2003), Lara, Fiori e Zanin (2011) e Monasterio e Cavalcante (2011).

A fórmula do Quociente Locacional é dada por:

Quociente Locacional (CL):
$$QL = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{ir}}}{\frac{E_j}{E_n}}$$

Onde:

E_{ij} = Número de empregados no setor i do município/mesorregião j ;

E_{ir} = Número de empregados no setor i do Estado (total do Estado) r ;

E_j = Número de empregados de todos os setores do município/mesorregião j ;

E_n = Número de empregados de todos os setores do Estado r ;

De acordo com Monasterio (2011), o Quociente Locacional (QL) compara a importância relativa de determinado setor em uma região com a participação desse mesmo setor em uma área geográfica de referência. Valores superiores à unidade indicam que a atividade apresenta maior participação relativa na estrutura econômica da região analisada do que na estrutura da área de referência, sinalizando especialização relativa no setor. Por outro lado, valores inferiores a 1 revelam menor participação relativa da atividade na região, quando comparada ao território de referência (MONASTERIO, 2011). Neste estudo, o indicador foi adaptado à escala municipal, de modo que a participação do comércio varejista em cada município cearense é comparada à participação dessa mesma atividade no conjunto do estado do Ceará.

Complementarmente ao QL, o Coeficiente de Especialização (CE) mede o quão diferente é a estrutura produtiva de um município em relação ao do estado: quanto mais próximo de zero, mais semelhante ao estado; quanto mais próximo de um, maior a

especialização em setores que se desviam da média estadual, conforme explica Monasterio (2011).

A fórmula do Coeficiente de Especialização (CE) é dado por:

$$CE = \sum_i \frac{|(E_{ij}/\sum_i E_{ij}) - (\sum_j E_{ij}/\sum_i \sum_j E_{ij})|}{2}$$

Onde:

E_{ij} = Número de empregados no setor i do município j ;

$\sum_i E_{ij}$ = Número de empregados em todos os setores do município j ;

$\sum_j E_{ij}$ = Número de empregados no setor i de todos os municípios;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ = Número de empregados em todos os setores do estado.

Ambos os indicadores são amplamente utilizados na literatura de economia regional para a identificação e análise dos padrões de localização e especialização das atividades econômicas (MONASTERIO, 2011). Inicialmente, os resultados do Quociente Locacional (QL) serão representados espacialmente por meio de mapa temático, com o objetivo de identificar a distribuição territorial dos municípios com maior ou menor concentração relativa do emprego no comércio varejista.

Em seguida, os valores do QL e do Coeficiente de Especialização (CE) serão analisados conjuntamente por meio de um gráfico de dispersão dividido em quadrantes, possibilitando classificar os municípios de acordo com a combinação entre a importância relativa do comércio varejista e o grau de especialização de suas estruturas econômicas.

- QL>1 e CE baixo: alta concentração e comércio varejista diversificado;
- QL>1 e CE alto: alta concentração e comércio varejista pouco diversificado;
- QL<1 e CE baixo: baixa concentração e comércio varejista diversificado
- QL<1 e CE alto: baixa concentração e comércio varejista pouco diversificado

Essa análise conjunta permitirá distinguir diferentes padrões de inserção do comércio varejista nas economias municipais e evidenciar a heterogeneidade espacial dessa atividade no território cearense.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do ranking dos 10 municípios com maior participação no varejo cearense em 2025 (Tabela 01) revela acentuada concentração espacial: Fortaleza responde por 46,91% do emprego formal no varejo estadual, reflexo de sua primazia como principal centro econômico e de consumo. Assim, a soma dos demais nove municípios (5,62% a 1,09%) mal ultrapassa a metade da participação isolada da capital.

Tabela 01: Ranking do top 10 municípios do comércio varejista no Ceará, 2025 — Participação Relativa (PR) e Participação Relativa Municipal (PRM)

#	Município (PR)	PR (%)	Município (PRM)	PRM (%)
1	FORTALEZA	46,91	POTENGI	33,02
2	JUAZEIRO DO NORTE	5,62	TABULEIRO DO NORTE	29,42
3	CAUCAIA	3,59	ANTONINA DO NORTE	27,27
4	MARACANAÚ	3,50	CRATEUS	24,59
5	SOBRAL	3,10	IGUATU	23,01
6	EUSEBIO	1,66	CARIUS	21,11
7	IGUATU	1,63	CANINDE	20,62

8	CRATO	1,63	BARRO	18,92
9	ARACATI	1,17	JUAZEIRO DO NORTE	18,23
10	ITAPIPOCA	1,09	VARZEA ALEGRE	17,96

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/MTE.

Apesar da hegemonia de Fortaleza, os demais municípios revelam a importância dos polos regionais, como, por exemplos: Juazeiro do Norte (5,62%), Sobral (3,10%) e Crato (1,63), os quais se destacam-se como cidades-polo que atraem o consumo de municípios vizinhos, já definidas como regiões metropolitanas.

No mais, Caucaia, Maracanaú e Eusébio, na RMF, indicam autonomia comercial; e Iguatu, Aracati e Itapipoca representam centros de comércio em suas mesorregiões, indicando que o emprego no varejo, fora da capital, se concentra em cidades de centralidade regional.

O ranking da PRM revela municípios substancialmente diferentes do observado na coluna de PRE: Potengi (33,02%), Tabuleiro do Norte (29,42%), Antonina do Norte (27,27%), Crateús (24,59%), Cariús (21,11%), Canindé (20,62%), Barro (18,92%) e Várzea Alegre (17,96%), têm no comércio destaque no setor como gerador de emprego formal local, sem figurar entre os maiores empregadores varejistas do estado. Apenas Iguatu (23,01%) e Juazeiro do Norte (18,23%) aparecem em ambos os rankings, o que reforça a distinção entre concentração absoluta (PRE) e especialização relativa (PRM e, adiante, o QL).

A figura 01 reforça a dinâmica de concentração em Fortaleza e o crescimento de municípios vizinhos, como Maracanaú e Caucaia, os quais podem ter os seus desempenhos explicados pelas economias de aglomeração. Ou seja, a proximidade com o mercado consumidor e a infraestrutura compartilhada que reduzem custos, conforme explica Monasterio e Cavalcante (2011), indicando o surgimento de subcentros que capturam parte da demanda da metrópole, mas ainda se beneficiam de sua densidade urbana.

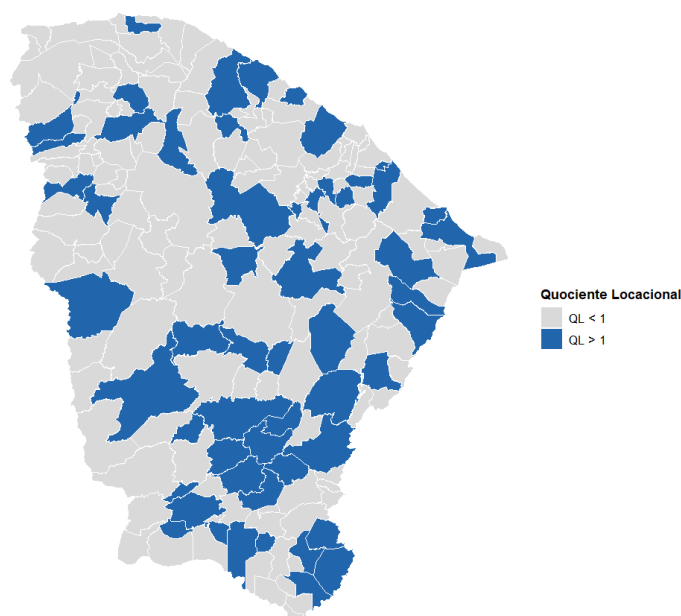


Figura 01- Quociente Locacional do comércio varejista no Ceará, 2025.

Fonte: Elaboração Própria a partir de Dados da RAIS/MTE, 2025.

Essa hegemonia da capital pode refletir as forças centrípetas que impulsionam a aglomeração econômica: o tamanho do mercado consumidor, os transbordamentos tecnológicos e a densidade de infraestrutura reduzem custos para as empresas e retroalimentam a concentração na capital, de acordo com Bellingieri (2017). Nesse contexto, o comércio varejista atua como uma indústria motriz de grande porte, consolidando Fortaleza como o principal polo de crescimento do Ceará.

Apesar da dominância de Fortaleza, o $QL > 1$ nos municípios do interior — indicam polos regionais secundários que exercem forte centralidade em suas microrregiões. Essas cidades funcionam como "lugares centrais" na acepção de Christaller, os quais podem oferecer bens e serviços de "ordem superior", inexistentes em municípios menores, consolidando-as como centros de hierarquia urbana elevada no interior (Monasterio e Cavalcante, 2011; Bellingieri, 2017).

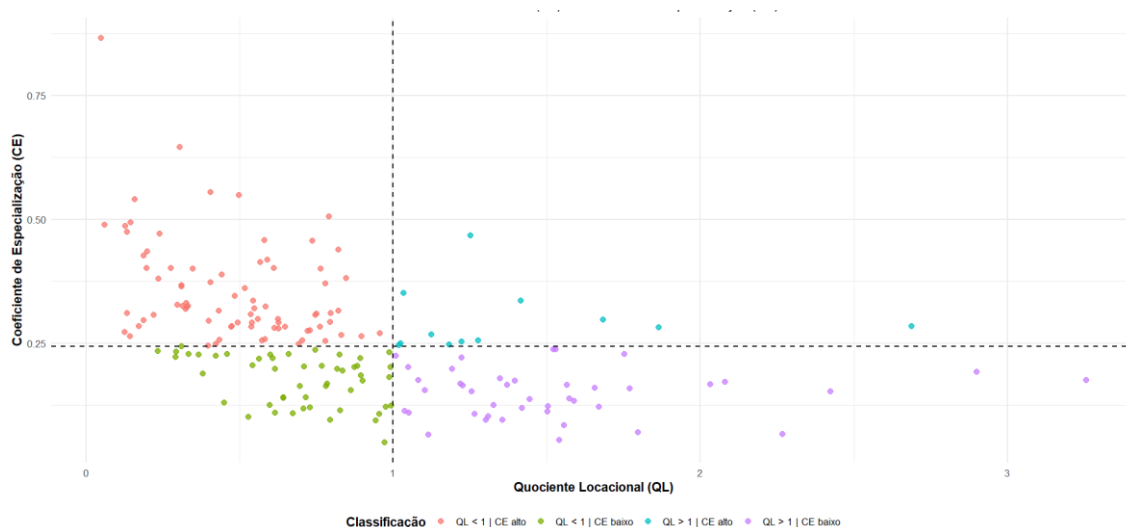


Figura 02- Dispersão do QL x CE do comércio varejista nos municípios cearenses.

Fonte: Elaboração Própria a partir de Dados da RAIS/MTE, 2025.

No mais, a condição de $QL > 1$ no comércio varejista está associada a municípios que funcionam como polos microrregionais de consumo, desempenhando papel central no dinamismo econômico local e muitas vezes suprimindo a baixa diversificação setorial (Santana et al., 2020). O padrão espacial da Figura 01 mostra que essas áreas se concentram sobretudo no Cariri, Centro-Sul e Sertão Central, regiões onde diversas cidades atuam como centros comerciais intermediários e de apoio a municípios vizinhos. A Figura 02 apresenta a dispersão entre o Quociente Locacional (QL) e o Coeficiente de Especialização (CE) nos municípios cearenses, a partir da divisão em quadrantes definidos pela mediana do CE e pelo valor unitário do QL, o qual permite identificar padrões distintos de especialização e diversificação do comércio varejista.

Quadro 01: Municípios por quadrantes

Quadrante	N	Municípios
QL < 1 CE alto	80	ABAIARA, ACARAPE, AIUABA, ALCANTARAS, ALTANEIRA, ALTO SANTO, ARACOIABA, ARARENDA, ARARIPE, ARNEIROZ, AURORA, BAIXIO, BARROQUINHA, BELA CRUZ, CAPISTRANO, CARIRE, CARIRIACU, CARNAUBAL, CATUNDA, CHAVAL, CHORO, CHOROZINHO, DEPUTADO IRAPUAN PINHEIRO, ERERE, FARIAS BRITO, FRECHEIRINHA, GENERAL SAMPAIO, GRACA, GRANJEIRO, GROAIRAS, GUARAMIRANGA,



		IBARETAMA, IBIAPINA, IBICUITINGA, ICAPUI, INDEPENDENCIA, IPAPORANGA, IPAUMIRIM, IPUEIRAS, IRAUCUBA, ITAICABA, ITAITINGA, ITAPIUNA, ITATIRA, JAGUARIBARA, JATI, MARTINOPOLE, MERUOCA, MIRAIMA, MISSAO VELHA, MORAUJO, MORRINHOS, MUCAMBO, MULUNGU, NOVO ORIENTE, OCARA, PACUJA, PALHANO, PALMACIA, PARAMBU, PARAMOTI, PENAFORTE, PEREIRO, PIQUET CARNEIRO, PIRES FERREIRA, PORANGA, PORTEIRAS, POTIRETAMA, QUIXERE, SABOEIRO, SALITRE, SANTANA DO ACARAU, SAO LUIS DO CURU, SOLONOPOLIS, TAMBORIL, TARRAFAS, TEJUCUOCA, TURURU, UMARI, URUBURETAMA
QL < 1 CE baixo	50	ACARAU, AMONTADA, APUIARES, AQUIRAZ, BANABUIU, BARBALHA, BEBERIBE, BOA VIAGEM, CAMOCIM, CAMPOS SALES, CARIDADE, COREAU, CROATA, EUSEBIO, FORQUILHA, FORTALEZA, GRANJA, GUAIUBA, HIDROLANDIA, HORIZONTE, ITAREMA, JAGUARUANA, JARDIM, JIJOCA DE JERICOACOARA, LAVRAS DA MANGABEIRA, MARACANAU, MARANGUAPE, MARCO, MOMBACA, MONSENHOR TABOSA, MORADA NOVA, NOVA RUSSAS, OROS, PACATUBA, PACOTI, PARAIPABA, PENTECOSTE, QUITERIANOPOLIS, QUIXERAMOBIM, RERIUTABA, SANTA QUITERIA, SANTANA DO CARIRI, SAO BENEDITO, SAO GONCALO DO AMARANTE, SAO JOAO DO JAGUARIBE, SENADOR SA, UMIRIM, URUOCA, VARJOTA, VICOSA DO CEARA
QL > 1 CE alto	12	ANTONINA DO NORTE, ARATUBA, BARREIRA, BARRO, CATARINA, FORTIM, IRACEMA, MILAGRES, MILHA, NOVA OLINDA, QUIXELO, UBAJARA
QL > 1 CE baixo	42	ACOPIARA, ARACATI, ASSARE, BATURITE, BREJO SANTO, CANINDE, CARIUS, CASCAVEL, CAUCAIA, CEDRO, CRATEUS, CRATO, CRUZ, GUARACIABA DO NORTE, ICO, IGUATU, IPU, ITAPAJE, ITAPIPOCA, JAGUARETAMA, JAGUARIBE, JUAZEIRO DO NORTE, JUCAS, LIMOEIRO DO NORTE, MADALENA, MASSAPE, MAURITI, PACAJUS, PARACURU, PEDRA BRANCA, PINDORETAMA, POTENGI, QUIXADA, REDENCAO, RUSSAS, SENADOR POMPEU, SOBRAL, TABULEIRO DO NORTE, TAUÁ, TIANGUA, TRAIRI, VARZEA ALEGRE

Fonte: Elaboração própria.

A análise combinada do Coeficiente de Especialização (CE) e do Quociente Locacional (QL) revela a heterogeneidade da estrutura comercial dos municípios cearenses, identificando quatro perfis por meio da matriz de quadrantes. Os 12 municípios classificados por economias com perfil do $QL \leq 1$ e CE alto, o que representa municípios com baixa concentração e pouco diversificado no comércio varejista. Esse resultado constitui a principal evidência dos efeitos de sucção de Myrdal. Logo, nesse grupo, portanto, o comércio varejista não se configura como uma atividade de especialização relativa capaz de diferenciar esses municípios no contexto cearense.

O quadro 01 complementa a análise gráfica, apresentando a listagem de municípios cearenses distribuídos em cada quadrante. Em contrapartida, os municípios com $QL > 1$ e CE baixo indica que o crescimento do varejo, nesses municípios, não apenas se estabeleceu, mas impulsionou a diversificação da economia local por meio de encadeamentos produtivos, geração de emprego e renda, criando uma base produtiva do setor mais resiliente e capaz de irradiar crescimento para o seu entorno.

No quadrante inferior direito ($QL \leq 1$, CE alto), os municípios com menores expressões no setor, ou seja, pouco especializado e pouco diversificado; e, no inferior esquerdo ($QL \leq 1$, CE baixo), municípios com comércio pouco expressivo, mas diversificado, ou seja, com potencial de crescimento.

Em síntese, a classificação por quadrantes qualifica empiricamente alguns municípios em destaque, por exemplos: Juazeiro do Norte, Caucaia, Sobral, Crato, Iguatu, Aracati e Itapipoca posicionam-se como Polos Consolidados ($QL > 1$, CE baixo), confirmando que o varejo é, nesses municípios, especializado e diversificado. Já

Fortaleza, Maracanaú e Eusébio, apesar da alta participação estadual, classificam-se como Economias Diversificadas ($QL \leq 1$, CE baixo), onde o varejo representa fatia diluída por uma estrutura produtiva ampla (indústria, serviços especializados e administração pública).

Logo, a distinção entre do indicadores de Participação Relativa (PRM e PRE) e QL é assim essencial, pois os primeiros captam o peso do emprego formal no varejo dentro do município e na estrutura estadual (escala); e, o segundo, se o varejo é vocação produtiva própria (especialização e diversificada).

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a especialização e a concentração do emprego no setor varejista nas mesorregiões do Ceará, em 2025. Para atender a esse objetivo, a metodologia adotada consistiu na aplicação de três procedimentos: o cálculo da Participação Relativa no Município (PRM) e Participação Relativa no Estado (PRE) no emprego varejista; e, construção dos indicadores Quociente Locacional (QL) e Coeficiente de Especialização (CE), cujo o resultado do primeiro é apresentado em mapa de calor, e, posteriormente, o resultados de ambos os indicadores são cruzados em uma matriz de quadrantes que classifica os municípios em quatro perfis de especialização.

Os resultados confirmam acentuada concentração em Fortaleza, que detém 46,91% do emprego formal no varejo estadual, resultado que consolida sua hegemonia como principal polo econômico e de consumo do estado.

A análise também evidenciou a relevância de polos regionais secundários no interior, Juazeiro do Norte, Sobral, Iguatu e Crato, que, embora com menor participação absoluta, atuam como centros de atração de consumo e emprego para suas regiões, revelando que o dinamismo do varejo cearense se estrutura em uma hierarquia urbana em que cidades de porte médio desempenham papel crucial na distribuição de bens e serviços.

A classificação por quadrantes qualifica empiricamente alguns municípios em destaque, por exemplos: Juazeiro do Norte, Caucaia, Sobral, Crato, Iguatu, Aracati e Itapipoca posicionam-se como Polos Consolidados ($QL > 1$, CE baixo), confirmando que o varejo é, nesses municípios, especializado e diversificado. Já Fortaleza, Maracanaú e Eusébio, apesar da alta participação estadual, classificam-se como Economias Diversificadas ($QL \leq 1$, CE baixo), onde o varejo representa fatia diluída por uma estrutura produtiva ampla (indústria, serviços especializados e administração pública).

Apesar das contribuições, este estudo apresenta limitações: o recorte a um único ano (2025) impede a análise da evolução da especialização e concentração do emprego varejista ao longo do tempo; e a análise concentrou-se exclusivamente no emprego formal (RAIS/MTE), que não captura o expressivo emprego informal do setor varejista, particularmente relevante em economias regionais como a do Ceará, podendo subestimar a real dimensão da atividade em alguns municípios.

Para aprofundamentos futuros, sugere-se um recorte temporal mais abrangente, a incorporação de modelos econométricos que aprofundem a compreensão dos determinantes da especialização regional, a inclusão de dados sobre o emprego informal (via PNAD Contínua) e estudos de caso nos polos regionais identificados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lucir Reinaldo. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, v. 134, p. 25-44, 2012.

BEGNINI, Sérgio; CARVALHO, Carlos Eduardo. Identificação de clusters industriais: um estudo quantitativo no estado de Santa Catarina. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, n. 2, p. 489-512, 2021.

DE SOUZA BEIRÃO, Éder; MESQUITA, Virgínia Antunes Nobre; DA SILVA NETO, Darcy Ramos. Análise das Medidas de Localização e Especialização Aplicadas ao Mercado de Trabalho dos Municípios da Microrregião de Montes Claros. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, v. 9, n. 2, p. 138-167, 2020.

BELLINGIERI, Julio Cesar. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 37, 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: ano-base 2025. Brasília: MTE, 2025.

HADDAD, Paulo Roberto. **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Banco do Nordeste do Brasil SA, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, 1989.

HIRSCHMAN, Albert Olist. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Fundo de Cultura, 1961.

LARA, Fernando Maccari; FIORI, Tomás Pinheiro; ZANIN, Vanclei. Notas sobre medidas de concentração e especialização: um exercício preliminar para o emprego no Rio Grande do Sul. **Textos para Discussão fee**, v. 83, p. 1-24, 2010.

LINS, Hoyêdo Nunes. **Economia regional e urbana**. Editora UFSC, 2014.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MATTEI, Taise Fátima; MATTEI, Tatiane Salete. Métodos de Análise Regional: um estudo de localização e especialização para a Região Sul do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, v. 38, n. 133, p. 227-243, 2017.

MONASTERIO, Leonardo Monteiro; CAVALCANTE, Luiz Ricardo. **Fundamentos do pensamento econômico regional**. 2011.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 34, n. 1, p. 89-102, 2006.

PERROUX, François. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977. p. 145-156.

DE SANTANA, Walas Wedel Martins et al. Economia terciária nas cidades médias do estado do Ceará, Brasil: evolução e concentração. **Economia e Desenvolvimento**, v. 32, p. e7-e7, 2020.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002.

SOUZA, Nali de Jesus. **Economia regional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SUZIGAN, Wilson et al. Coeficientes de Gini locacionais–GL: aplicação à indústria de calçados do Estado de São Paulo. **Nova economia**, v. 13, n. 2, p. 39-60, 2003.